

RUA LUIZ OTÁVIO

Decreto nº 5201 de 12-08-1977

Decreto nº 9070 de 22-01-1987

Formada pela parte marginal da estrada para Mogi Mirim (hoje Rodovia Miguel Noel Nascentes Burnier) que passa pela antiga estrada para Mogi Mirim do Parque Taquaral, parte do Caminho 1 do Parque Rural Fazenda Santa Cândida e demais trechos contidos neste intervalo

Início na avenida Heitor Penteado

Término no cruzamento da rua Aldo Vanucci com a rua Alfredo Costa Figo

Loteamento rural Fazenda Santa Cândida

Obs.: O decreto nº 5201/77 foi assinado pelo Prefeito Francisco Amaral e o de nº 9070/87 pelo Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolados nºs 11.893 de 16-05-1977 e 14.366 de 10-06-1977, ambos em nome de União Brasileira de Trovadores.

LUIZ OTÁVIO

Luiz Otávio é o pseudônimo literário de Gilson de Castro, nascido na cidade do Rio de Janeiro em 18-julho-1916 e falecido em Santos, em 31-01-1977. Era filho do dr. Octávio de Castro e Antonieta Cerqueira Motta de Castro. Em 1936 formou-se em Odontologia, mantendo consultório no Rio de Janeiro e foi chefe da Seção de Odontologia do Hospital da Aeronáutica dos Afonsos, onde permaneceu por mais de vinte anos. Todavia, foi na Trova que alcançou renome, sendo aclamado "Príncipe dos Trovadores do Brasil" no II Congresso Brasileiro de Trovadores e Violeiros, realizado em São Paulo, em 07-setembro-1960. Em 1956, publicou o livro "Meus Irmãos, os Trovadores", coletânea que reuniu 2.000 trovas de diferentes autores e que se constituiu no marco inicial do Movimento Trovadoresco Brasileiro. Em 1958, instalou a seção guanabarina do Grêmio Brasileiro de Trovadores. Em 1960, a Assembléia Legislativa da Guanabara (Rio de Janeiro) instituiu o "Dia do Trovador", o dia 18 de julho, data natalícia de Luiz Otávio. Em 1966, Luiz Otávio fundou a União Brasileira de Trovadores - UBT que logo deitou raízes e se ramificou por todo o território nacional, promovendo concursos e jogos florais, festas e reuniões, congresso e encontros trovadorescos. Pelo seu intenso trabalho e dedicação sem limites, Luiz Otávio recebeu o título de Grande Benemérito da UBT. Durante anos foi assíduo colaborador em jornais e revistas, entre elas: "O Malho", "Vida Doméstica", "Fon-Fon", "Jornal das Moças", "Careta", todas do Rio de Janeiro; "Alterosa", de Belo Horizonte; "Palmeiras", de Campinas; "Vida Capixaba" de Vitória, ES; "Luar do Norte", de Recife, Pe. O "Correio da Manhã" e "Diário de Notícias" do Rio, "A Gazeta" de São Paulo e dezenas de outros jornais dos Estados, do interior, de Portugal e de Angola, publicavam suas trovas. É vasta a sua bibliografia, destacando-se: "Saudade... Muita Saudade", "Um Coração em Ternura", "Trovas", "Cantigas para Esquecer", "A Arte de Ver-sejar", "Decálogo de Metrificação", com várias obras traduzidas para o inglês, alemão, italiano, espanhol.

AMARAL HOMENAGEIA POETA

O líder do movimento trovadoresco no Brasil e fundador da União Brasileira de Trovadores, o renomado poeta Luis Otávio, falecido em 31 de janeiro deste ano, terá o seu nome perpetuado numa das ruas de Campinas, conforme decreto assinado ontem pelo prefeito Francisco Amaral.

A rua que receberá o nome do homenageado, é a antiga Estrada Estadual para Mogi-Mirim, situada no Parque Taquaral, com início à divisa sul do loteamento e término à divisa norte do mesmo loteamento.

Com este decreto, o prefeito acatou também a sugestão da União Brasileira de Trovadores, entidade cultural com sede no Rio de Janeiro, por seu presidente no Estado de São Paulo e da Seção de Campinas, sr. Josias de Paiva Pinheiro.

O homenageado

Luis Otávio, além de autor de vários livros traduzidos para o francês, inglês e alemão, foi líder do Movimento Trovadoresco em nossa Pátria, iniciado em 1950, e fundador, em agosto de 1966, da União Brasileira de Trovadores, entidade que completou, em 1976, dez anos de integração nacional através da poesia. Foi idealizador dos Jogos Florais e dos concursos de Provas e Poesias, que são realizados em todas as unidades da HBT, fomentando o turismo e promovendo a confraternização entre os intelectuais brasileiros.

Decreto nº 5201 de 12-08-1977

UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES

— SEDE: RIO DE JANEIRO — RJ

*Dez Anos de Trabalho Cultural, Social e Turístico
Um Decênio de Integração Nacional Através da Poesia*

PRESIDÊNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SEDE: CAMPINAS

Ofício nº UBT/SC 37/77

de 27 de agosto de 1977.



A TROVA é o menor poema
Que o gênio sabe compor;
— Soberana em qualquer tema.
— Sublime em temas de amor.

Josias de Paiva Pinheiro

Senhor Diretor

O Presidente da União Brasileira de Trovadores no Estado de São Paulo e da Seção de Campinas, logo após tomar conhecimento de que seu pedido (protocolado nº 11.893, de 16/5/77) foi atendido pelo Sr. Prefeito Municipal (decreto nº 5.201, de 12 de agosto de 1977) aqui em cópia xerográfica, esteve pessoalmente em seu gabinete e solicitou que, da futura placa constasse: Rua LUIZ OTÁVIO Príncipe dos Trovadores, e isso porque:

- a) Só assim a homenagem seria completa.
- b) Existe, na cidade, um cidadão com nome idêntico.

Depois disso, como as homenagens da espécie se multiplicassem, em várias cidades do Brasil, decidiu o Conselho da U.B.T. Nacional que, nas placas respectivas, figurasse invariavelmente, o título que lhe foi outorgado em Congresso: "Príncipe dos Trovadores".

Agora, o jornalista João Lanaro, da alta redação do "Correio Popular" desta cidade, através de artigo aqui junto em cópia xerográfica, como admirador que foi de Luiz Otávio e como representante da grande classe, sugere que: "nas placas indicativas a serem colocadas à Rua Luiz Otávio, figure, ao pé do seu nome, o seguinte: -"Príncipe dos Trovadores."

Nessas condições, retornando ao assunto, a U.B.T. solicita as bondosas providências de V. S., naquele sentido, levando em consideração, sobretudo, a decisão do Conselho Nacional e a sugestão do jornalista João Lanaro.

Reitera a V. S. protestos de profundo respeito.

Fraternalmente,

Josias de Paiva Pinheiro
 JOSIAS DE PAIVA PINHEIRO

Presidente da União Brasileira de Trovadores no Estado
de São Paulo e da Seção de Campinas

À sua senhoria, o ilustríssimo senhor Engenheiro-Chefe do Departamento de Placas da Prefeitura Municipal de Campinas.

Terça-feira, 16 de agosto de 1977

CORREIO POPULAR — 7

Amural homenageia poeta

O líder do movimento trovadoresco no Brasil e fundador da União Brasileira de Trovadores, o renomado poeta Luis Otávio, falecido em 31 de janeiro deste ano, terá o seu nome perpetuado numa das ruas de Campinas, conforme decreto assinado ontem pelo prefeito Francisco Amaral.

A rua que receberá o nome do homenageado, é a antiga Estrada Estadual para Mogi-Mirim, situada no Parque Taquaral, com início à divisa sul do loteamento e término à divisa norte do mesmo loteamento.

Com este decreto, o prefeito acatou também sugestão da União Brasileira de Trovadores, entidade cultural com sede no Rio de Janeiro, por

seu presidente no Estado de São Paulo e da Seção de Campinas, sr. Josias de Paiva Pinheiro.

O HOMENAGEADO

Luis Otávio, além de autor de vários livros traduzidos para o francês, inglês e alemão, foi líder do Movimento Trovadoresco em nossa Pátria, iniciado em 1950, e fundador, em agosto de 1966, da União Brasileira de Trovadores entidade que completou em 1976, dez anos de integração nacional através da poesia. Foi idealizador dos Jogos Florais e dos concursos de Trovas e Poesias que são realizados em todas as unidades da UBT, fomentando o turismo e promovendo a confraternização entre os intelectuais brasileiros.

Diário Oficial do Município

ANO VIII Campinas — Sábado, 13 de Agosto de 1977 N.º 1841

PODER EXECUTIVO

DECRETO N.º 5.201, DE 12 DE AGOSTO DE 1977

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada Rua Luis Otávio a antiga Estrada Estadual para Mogi-Mirim, situada no Parque Taquaral, com início à divisa Sul do loteamento e término à divisa Norte do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 12 DE AGOSTO DE 1977

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal

DR. RALPH TORTIMA STETINGER

Secretários dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnica-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 11.893, de 16 de maio de 1977, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 12 de Agosto de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito



DECRETO Nº 9070 DE 22 DE JANEIRO DE 1987.

ALTERA A REDAÇÃO DO DECRETO Nº 5.201, DE 12 DE AGOSTO DE 1.977, QUE DENOMINA "LUIZ OTÁVIO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1º - O artigo 1º do Decreto nº 5.201, de 12 de agosto de 1.977, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 1º - Fica denominada "RUA LUIZ OTÁVIO" parte da marginal da estrada para Mogi Mirim, que passa pela antiga estrada para Mogi Mirim do Parque Taquaral, parte do caminho 1 do Parque Rural Fazenda Santa Candida e demais trechos contidos neste intervalo, com início na Avenida Heltor Penteado e término no cruzamento da Rua Aldó Vanucci com Rua Alfredo Costa Figo."

Artigo 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 22 de Janeiro de 1987

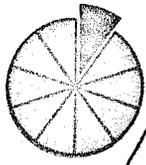
JOSÉ ROBERTO MAGALHAES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

JOSÉ LUIZ CAMARGO GUAZZELLI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Divisão Técnico-Legislativa), com os elementos constantes do Protocolado nº 11.893, de 16 de maio de 1.977, em nome de União Brasileira de Trovadores, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de Janeiro de 1987.

CESARE MANFREDI
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



ADMINISTRAÇÃO
REGIONAL

Decreto nº 5201 de 12-08-1977



Campinas 1º de setembro de 1977.

Snr. Coordenador das A.Rs.

Tem sido sistematica deste Serviço de Emplacamento de Vias públicas colocar na placa, tão sómente, o nome que foi atribuído à via pública e, isto pelos motivos abaixo, entre outros:

- 1º - conseguimos padronizar o custo, tamanho e tipo das placas.
- 2º - facilitamos o trabalho dos usuarios das vias públicas. Afora - seus moradores, seus usuarios são simples passantes ou trabalhadores como entregadores de avisos, contas, correspondencia, e encarregados de serviços públicos e de emergencia.
- 3º - já recebemos perguntas curiosas como: "filantropo" é sobrenome do cidadão?. Cidadão prestante ou cidadão protestante á a mesma coisa?.
- 4º - creio que ninguem escreveria num envelopé ou num aviso ou conta, "RUA LUIZ OTAVIO-Principe dos Trovadores" E a discrepância entre o endereço do documento e o da placa, ou melhor, a diferença, ainda que para nós seja irrelevante, entre o documento e o nome constante da placa, sêm duvida traria dificuldades para seus usuarios e para o bom desempenho das tarefas que lhes são confiadas.

Sou então, pela simplificação das placas denominativas por ser util aos seus usuarios, pratica essa que acho conveniente continuar, salvo ordem em contrario.

Atenciosamente.

Heaven Flaw
H. A. SANTOS
SECRETARIO

Em 5.9.77

Atenção o parecer do chefe do S.E. deve ser para ser simplificado e unificado para bom entendimento e prestação de serviço.
Assinado
C.M.

Decreto nº 5201 de 12-08-1977

CORREIO POPULAR

Campinas, 27 de Agosto de 1977

Homenagem a um príncipe das trovas

João LANARO

Pelo que eu ouvi nas "rolanças" pelas ruas da minha cidade, de gente que parece não ligar a mínima às coisas da mente, senão e somente ao futebol, à televisão, às pornochanchadas e demais ingredientes de conformidade com a época, senti — felizmente — o quanto estava erado, e comigo possivelmente muita gente ainda.

Das pessoas com quem conversei, e que depois virou até pesquisa, não houve uma sequer que não tivesse tomado conhecimento da homenagem prestada pela Municipalidade campineira a Luiz Otávio, através de Decreto baixado pelo Prefeito Francisco Amaral, que deu, a uma das vias públicas da cidade, o nome do "Príncipe dos Trovadores" brasileiros.

Em que pesem a suspeição de dois ou três de nossos poetas igualmente ouvidos, que não esconderam a satisfação ao elogiarem o ato de S. Exa., não topei com ninguém (mormente da minha geração) que também não tivesse de pleno acordo com a homenagem a um homem do pensamento.

Linhas acima acentuei "minha geração" porque, tal como eu, quase todos, através do rápido bate-papo, recordaram-se de Luiz Otávio, e principalmente de suas quadrinhas, "pequeno milagre do bem-dizer em quatro linhas", que se liam com muito gosto nas colunas da CARETA.

Não sendo músico e nem poeta — o que lamenta deveras — fatores que independeram da volição determinante às criaturas humanas, normaente no primeiro caso, uma vez que a mim não faltaram tendências às notas musicais, e sim meios e oportunidades, estes sempre difíceis ao menino pobre, sempre gostei de poesia, tal como gosto de música.

Ledor assíduo de suas quadrinhas, tão logo me vinha às mãos a bem feita revista carioca, eram elas as primeiras a serem lidas. E muitas foram as que decoréi, tal como, AURORA, para mim lapidar filosófica e por que não verdadeira? Ela diz assim:

Na despedida sé forte!
Estolico em tua partida!
Deves encarar a Morte
como aurora de outro vida..."

O gesto de Chico Amaral, é obvio, irá ecoar no Rio de Janeiro, onde Luiz Otávio nasceu a 18 de Julho de 1916, e onde por muito tempo presidiu a União Brasileira de Trovadores, e onde ainda possuía bons amigos, colegas vercejadores, jornalista e trovadores, entre os quais o apreciado colaborador do CORREIO POPULAR, Hélio C. Teixeira, que segundo Eno Teodoro Wanke, formava com Delmar Barrão, o falecido General Batista Nunes, Augusta Campos, e mais tarde com Aparício Fernandes, Zalkind Piatigorki e outros, a "Pequena Academia de Trovas" cujas reuniões, aos sábados, eram na própria casa de Luiz Otávio.

Eno Teodoro Wanke que se confessa que Luiz Otávio "fez parte da minha vida literária", é também um de seus biógrafos. Foi por seu intermédio que — tal como muita gente — eu fiquei sabendo que Luiz Otávio é o pseudônimo de Gilson de Castro, seu nome de batismo, que foi cirurgião-dentista de profissão, e trovador por inclinação literária.

Em dados biográficos publicados no jornal VOZ DE BEBEDOURO, de 13 de Março p. findo, Eno Teodoro Wanke escreve:

"Luiz Otávio publicou livros de poesia, de trovas e escreveu muitos artigos — alguns polêmicos. Sua obra capital, é MEUS IRMÃOS — Os Trovadores", coletânea de trovas em cujas páginas surgem figuras de proa na arte de realizar o "pequeno milagre do bem-dizer em quatro linhas", editada em 1956, e que abriu caminho para o movimento literário dos trovadores brasileiros — o trovismo — do qual aliás, foi o principal arquiteto. Idealizador e organizador com J. G. de Araujo Jorge dos "Jogos Florais", no início da década de 1960. Foi delegado para o sul, do Grêmio Brasileiro de Trovadores (1960-1966), e presidente da União Brasileira dos Trovadores (1966-1977), que se ramificaram por todo o território nacional em seções municipais. Manteve todos estes anos a liderança administrativa do trovismo. Faleceu em Santos, Estado de São Paulo, a 31 de Janeiro de 1977"

Das mais acertadas, pois, a sugestão do trovador Josias Paiva Pinheiro, presidente da Seção de Campinas, da UBT, ao qual — data vênica — endereço mais uma, ou seja: — "que, nas placas indicativas a serem colocadas à Rua Luiz Otávio, figure, ao pé do seu nome, o seguinte: — "Príncipe dos Trovadores".

Felizmente, pelo que se vê, e se observa, as coisas estão mudando, lentamente, mas estão...



BIBLIOGRAFIA

Nome: Luiz Otávio

LUIZ OTÁVIO é o pseudônimo literário do Dr. Gilson de Castro, cirurgião-dentista, nascido no Rio de Janeiro, no dia 18 de julho de 1916. Filho do Dr. Octávio de Castro e de dna. Antonieta Cerqueira Motta de Castro. Desde muito jovem, Luiz Otávio dedicou-se à poesia, dividindo posteriormente com ela as atribuições e exigências do seu consultório particular, no Rio de Janeiro, acrescidas das responsabilidades do cargo de Chefe da Seção de Odontologia do Hospital da Aeronáutica dos Afonsos, exercido durante 20 anos.

Em se tratando de Trova, Luiz Otávio é um símbolo. Símbolo de Amor, Dedicção, Luta, Trabalho e Renúncia. É, sem sombra de dúvida, a figura máxima do Movimento Trovadoresco Nacional. Assim como a flor sugere perfume e o sol sugere luz, a Trova sugere Luiz Otávio e vice-versa. No setor literário, além de poeta, comentarista, cronista, foi antes de tudo, um grande líder, administrador e batalhador incansável, cuja fibra não foi vergada nem mesmo pela insidiosa moléstia que lhe dificultava os passos e que após 9 anos lhe roubaria a vida.

Em 1956, publicou "Meus irmãos, os trovadores", coletânea que reuniu 2.000 trovas de diferentes autores e que se constituiu no marco inicial do Movimento Trovadoresco Brasileiro. Em 1958, premiado em Concurso da Casa da Bahia do RJ, visitou, juntamente com J. G. de Araújo Jorge, Salvador. De volta, instalaram a seção guanabarina o "Grêmio Brasileiro de Trovadores", sendo Luiz Otávio eleito Presidente da mesma.

No II Congresso Brasileiro de Trovadores e Violeiros, realizado em São Paulo, a 7 de setembro de 1960, era Luiz Otávio aclamado "Príncipe dos Trovadores do Brasil", título que só aceitou sob a condição de que Ademar Tavares e Liliinha Fernandes fossem, antes, proclamados, respectivamente, Rei e Rainha da Trova. Ainda nesse ano, a Assembléia Legislativa aprovava proposição do deputado Gama Lima, da GB, instituindo o "Dia do Trovador", o 18 de julho, data natalícia de Luiz Otávio, à revelia do poeta, que preferia o 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis, Padroeiro dos Trovadores.

Em 1966, Luiz Otávio fundou a "União Brasileira de trovadores-UBT", que logo deitou raízes e se ramificou por todo o território nacional, promovendo Concursos e Jogos Florais, festas e reuniões, Congressos e Encontros trovadorescos, mantendo viva a chama da poesia no coração do povo brasileiro, com larga repercussão em Portugal e Angola.

Pelo seu trabalho intensivo e dedicação sem limites, Luiz Otávio veio a receber o título de "Grande Benemérito da UBT".

A poesia e a liderança correram sempre juntas no sangue de Luiz Otávio. Mas, o líder roubou ao poeta, grande parte do tempo que poderia ter dedicado em fazer crescer sua bagagem literária, que, nem por isso, verdade seja dita, deixou de ser bastante volumosa.

Durante vários anos, Luiz Otávio foi assíduo colaborador de várias revistas e entre elas: "O Malho", "Vida Doméstica", "Fon-Fon", "Jornal das Moças", "Careta", do Rio de Janeiro; "Alterosa", de Belo Horizonte-MG; "Palmeiras", de Campinas-SP; "Vida Capixaba", de Vitória-ES; "Luar do Norte", Recife-PE e outras.

Vários jornais também receberam a sua colaboração, como: "Correio da Manhã" e "Diário de Notícias", do Rio de Janeiro, "A Gazeta" de SP e uma infinidade de periódicos dos Estados de SP, RJ, MG, PR, capitais e interior de outros estados. Portugal e Angola também

receberam e sempre divulgaram com muito carinho a obra de Luiz Otávio, através de seus jornais, revistas e almanaques.

O primeiro livro lançado por Luiz Otávio foi: "Saudade... muita saudade" (poemas: 1946). Vieram depois: "Um coração em ternura" (Poesias); "Trovas" - 3 edições, a 3ª acrescida de versão para o francês.

"Meus irmãos, os trovadores", (coletânea de trovas); "Cantigas para esquecer", vertido para o inglês e alemão (1956); "Cantigas de muito longe", vertido para o italiano e alemão; "Meu sonho encantador" (poemas - 1959); "Cantigas dos Sonhos Perdidos", (Trovas); "Mensagem aos Trovadores Brasileiros", 1961; "Trovas ao chegar do Outono", (1965); "Decálogo de Metrificação" (ensaio, escrito em Santos, em 1975); "A Arte de Versejar" (terminado pouco antes do seu falecimento). Em preparação: "Sublime Angústia", (sonetos e trovas); "São Francisco, Padroeiro dos Trovadores", (estudo biográfico).

Luiz Otávio preparava ainda obra de largo fôlego, o seu grande sonho, a que deu o nome de "Viagem pelo Mundo da Trova". Este livro, ou coleção, (que obra de tal porte não caberia num só volume), estava sendo gravado em mini-cassete. Seu conteúdo reúne todo o cabedal de uma vida de trabalho e de pesquisa exaustiva, através de quase quarenta anos ininterruptos de estudo, dedicação e doação de si mesmo. Tudo o que se refere à Trova e ao que à sua volta gravita, ali está, em linguagem coloquial, dentro de uma vivência trovadoresca difícil de ser suplantada, porque a Trova era o ar que Luiz Otávio respirava, e, ninguém poderá retratá-la com fidelidade, ignorando o perfil do seu Príncipe apaixonado.

Em 1973, Luiz Otávio transferiu sua residência para Santos.

Recebera, pouco antes, o título de "Presidente Perpétuo da UBT Nacional". Deixou em seu lugar outro idealista que o substituiu à altura, Carlos Guimarães, que assumiu a Presidência num momento bastante difícil em que a pobreza de alma de alguns, achou propício para trazer à tona os reclamos frutos de recalques, frustrações e vaidades contidas. E vieram as intrigas, distorções e mesmo a podridão das calúnias. Este o clima que Carlos Guimarães teve de enfrentar. Saiu-se bem. Os alicerces da UBT não foram sequer estremecidos. Consolidando-a, surgiu o "Manifesto em defesa dos Jogos Florais", iniciativa de Luiz Otávio e assinado por trovadores de todo o Brasil. Mesmo de longe, Luiz Otávio acompanhava os passos do seu sucessor, como sombra amiga e afetuosa que, ainda que à distância, provava absoluta fidelidade aos princípios e ao destino da UBT, a sua Rosa.

Em Santos, Luiz Otávio continuou a produzir literária e musicalmente. Embora sem maiores conhecimentos musicais, é autor de várias melodias. Entre elas, valsas, hinos, marchas-rancho, "blues", e, como não poderia deixar de ser, alguns belos e autênticos sambas de inconfundível sabor carioca, uma vez que nascido o autor em pleno coração de Vila Isabel.

Saudando a terra santista que o acolhia, compôs, em 73, o "Hino a Santos", e o "Hino do Boqueirão", onde residia, e que lhe valeu uma homenagem da Sociedade Amigos do Bairro do Boqueirão. De ambas as composições, foram feitos arranjos para banda, pelo maestro Ignácio Pinto de Souza, sendo ambos executados, por várias vezes, em praça pública, pela Banda Municipal "Carlos Gomes", sob a regência do referido Maestro.

No dia 8 de maio de 1974, o "Hino a Santos" foi



cantado por um coral de alunos do Colégio Canadá, em pleno recinto da Câmara Municipal, Sala Princesa Isabel. O "Hino do Boqueirão" foi também executado pela Banda Marcial Estudantil da Cosipa e cantado por um grupo de ceguinhos da Associação Amigos dos Cegos, sediada no bairro do Boqueirão.

Luiz Otávio, "Cidadão Pousoalegrense" e "Cidadão Friburguense", títulos que lhe foram concedidos por seus méritos pessoais, culturais e atuação no Movimento Trovadoresco, conquistou, através de vitórias em Concursos Jogos Florais, e homenagens, mais de 150 troféus, medalhas e diplomas, provindos de vários estados do Brasil, Portugal e Angola. Todo esse acervo foi doado por ele à UBT Nacional, em 1975.

Ao transferir residência para Santos, doou ainda à Academia Santista de Letras 1.000 volumes pertencentes à sua Biblioteca particular, o que serviu de estímulo à criação da Biblioteca da Academia, que até a data não a possuía. Em Santos, Luiz Otávio continuou a ganhar prêmios, levando o nome da cidade junto ao seu nome vitorioso. Deixou de concorrer em 75, para, com maior afinco, dedicar-se à complementação do seu grande livro. Levou a efeito uma centena de palestras, ou mais, sobre o seu assunto predileto, a Trova, em cerca de cinquenta cidades deste nosso Brasil. Em Santos, foi ouvido, por diversas vezes, em reuniões da UBT local, no Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, no Senac, no Elos Clube, na Sede da Associação Amigos do Bairro do Boqueirão, Auditório de "A Tribuna" (sua última palestra) e no Colégio Ateneu Santista, onde se cogita a instalação de um Clube de Poesias, tendo por patrono o nome de Luiz Otávio, "Príncipe dos Trovadores do Brasil".

O ano de 1976 foi todo ele de festas para Luiz Otávio. De ponta a ponta, o Brasil comemorou com palestras e homenagens os 20 anos de lançamento de "Meus Irmãos os trovadores" e décimo aniversário de fundação da UBT.

Por feliz iniciativa da seção de Nova Friburgo, foi ao vídeo na data de 16 de julho, belíssimo programa "A Noite do Trovador", no Clube dos Artistas, da TV Tupi de São Paulo. Todo ele de homenagem a Luiz Otávio com o comparecimento de trovadores de Nova Friburgo e Santos e autoridades de ambas as cidades. Este programa, que a UBT de Santos se empenha em ser reprisado, foi considerado um dos 5 melhores programas da TV paulista no ano de 76.

Nos dias 11 e 12 de dezembro de 76, realizou-se em Santos o I Encontro Nacional de Trovadores. Dois dias de festas das quais participaram cerca de 80 trovadores vindos de várias cidades e estados, que vieram ouvir, pela última vez, a palavra esclarecida, entusiástica e fluente de Luiz Otávio. O vigor, quase sobrenatural da sua eloquência não poderia deixar prever um fim tão iminente. Contudo, todos os presentes sabiam que aquele seria o seu canto de cisne. A inexorável progressão do mal que roubaria a vida, lhe negava o prazer de mais uma viagem pelo Mundo da Trova, esse mundo por ele tanto amado. Era a derradeira despedida. Pouco depois, no dia 31 de janeiro de 77, faleceria Luiz Otávio, na UTI da Santa Casa de Misericórdia de Santos, às 13 hs e 10'.

Está sepulto no Cemitério Paquetá de Santos, segundo sua própria vontade. Jazigo nº 1, carneiro nº 10 da Irmandade N. S. Bom Jesus dos Passos. No seu túmulo, uma placa de bronze com os seguintes dizeres de Saint Exupery ("O Pequeno Príncipe") "O que mais me comove neste Príncipe adormecido, é a sua fidelidade a uma flor; é

a imagem de uma Rosa que brilha nele como a chama de uma lâmpada, ainda quando dorme."

Após morte, Luiz Otávio continua ainda a ser alvo das mais expressivas homenagens, numa afirmação de que, através do muito que semeou, sua presença frutifica e palpita na ternura de seus irmãos na trova.

A "União Brasileira de Trovadores", congregando a grande maioria de cultores da trova, perpetuou o título de "Príncipe dos Trovadores" na figura impar de Luiz Otávio, que não terá substituto, o mesmo fazendo com os títulos de Rei e Rainha da Trova que permanecerão também como símbolos na figura daqueles a quem foram outorgados. Várias cidades e entre elas, Rio de Janeiro, Petrópolis, Teresópolis, Taubaté, etc., já se antecipam no sentido de dar às suas ruas e lougradouros o nome de Luiz Otávio.

Santos, que também labora nesse intento, na sua data natalícia, 18 de julho de 1977, se alia a estas homenagens, oferecendo ao "Príncipe dos Trovadores do Brasil", o seu prêmio máximo de cultura, a "Medalha de Mérito Cultural".

UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES

Estado de São Paulo

Sede - CAMPINAS

AVENIDA OROSIMBO MAIA, 793

Fone 41-5796 - Caixa Postal, 736

JOSIAS DE PAIVA FERREIRO

Presidente da União Brasileira de Trovadores do Estado de São Paulo e da Seção de Campinas

Josias de Paiva Pinheiro

Presidente da U.B.T. no Estado de São Paulo e da Seção de Campinas

Faleceu Luiz Otávio

A Trova e a União Brasileira de Trovadores estão de luto. Estão de luto porque, depois de uma vida de 60 anos, 40 dos quais dedicados ao estudo e ao cultivo da Trova, num trabalho de pesquisa sem precedente, faleceu, a 31 do mês transato, na cidade de Santos, o poeta e trovador dr. Gilson de Castro, que, em vida, usou o nome literário de Luiz Otávio, — Príncipe dos Trovadores e fundador da U.B.T., que é a maior entidade cultural do País.

Luiz Otávio que, por sucessivas reeleições, foi Presidente Nacional da U.B.T., em virtude de moléstia hereditária, incurável, passou a presidência, na forma estatutária, em fim de 1973, ao poeta e trovador dr. Carlos da Silva Guimarães Júnior, então Presidente do Conselho Nacional.

Nessa oportunidade, foi-lhe outorgado o título de Presidente Nacional Perpétuo da U.B.T., cargo que Luiz Otávio recebeu, não como tributo pelo que fez e realizou, mas com a responsabilidade de quem, tendo nascido para ser líder, devia aplicar as suas ideias profundas e iluminadas, em benefício da coletividade. Por isso, mesmo impossibilitado de se locomover naturalmente, Luiz Otávio continuou liderando porque sentia que — os seus comandados — necessitavam e gostavam de sua liderança.

E assim, na cidade de Santos, para a qual se transferiu, em 1974, em busca de melhor tratamento, já com o auxílio de bengalas canadenses e, mais tarde, com a cadeira de rodas, Luiz Otávio — que tinha a Trova e a U.B.T. como as meninas de seus olhos, passou a auxiliar Carolina Ramos nas árduas tarefas de Presidente da U.B.T. — Seção de Santos, e Presidente da U.B.T. no Estado de São Paulo. Paralelamente, participava das fes-

tas de confraternização da U.B.T., realizadas em várias cidades da federação, nas quais, como convidado especial, proferia palestras relacionadas com o Movimento Trovadoresco no Brasil, do qual foi o grande líder; ou ainda, como simples concorrente, participava de certames de trovas e jogos florais que se realizavam, simultaneamente nos quatro cantos da Pátria.

Ultimamente, face ao agravamento da moléstia — que lhe tolhiam os movimentos — passou a escrever cartas a grupos de tres ou mais trovadores. A última que recebi, data de 15 de janeiro (15 dias antes de sua morte) da qual transcrevo este trecho: "Meus caros Josias, Vasques Filho e Latour. Como estou em véspera de operação, com a saúde muito abalada e com pouco tempo, peço que me desculpem este recurso da correspondência, em grupo. O artigo que segue junto peço o obséquio do Josias enviar para o Vasques Filho (Presidente da Seção de Fortaleza — Ceará) e, este, para o Latour Arueira (Presidente da Seção de Niterói — RJ). Ao Josias respondo que, as Seções de Itapetininga e São Paulo, no momento, não existem, pois não fizeram as eleições em 1973. Lafaiete, em São Paulo, está como delegado e ficou de convocar a Assembléia. Em Piracicaba, pode mudar a Delegacia para o João Chiarini, comunicando o fato ao antigo. Quaisquer dúvidas futuras, peço dirigir-se ao Carlos e Latour ou a Carolina..."

É que, Luiz Otávio, tinha no sangue a tenacidade de trabalho da formiga; e, no coração — alegre e jovial — a sina da cigarra cantadeira.

Através desta belíssima trova, ele — Luiz Otávio — a elas se compara:

"Quer ser feliz? Então siga
A minha vida bizarra
Que tem muito de formiga
E ainda mais de cigarra".

(continua)

Josias de Paiva Pinheiro

II

Com a tenacidade de formiga — trabalhava, diuturnamente, em favor da trova e da U.B.T.

Como cigarra cantadeira — enviava, aos leitores, em trovas melodiosas e bem estruturadas, mensagens de amor, de fé e de esperança.

Em agosto de 1974, Luiz Otávio esteve em Americana, onde presidiu a entrega de troféus aos vencedores do I Concurso de Trovas patrocinado pela U.B.T. daquela localidade. Aproveitou a ocasião para visitar este colunista (nossa correspondência iniciou-se no ano de 1950!); e o "Diário do Povo", edição do dia 13, assim noticiou o acontecimento: "Príncipe dos Trovadores em Campinas. Em visita de cortesia ao sr. Josias de Paiva Pinheiro, Presidente da U.B.T. — Seção de Campinas, esteve nesta cidade, acompanhado da poetisa e trovadora Carolina Ramos, Presidente, neste Estado, da referida agremiação cultural, o Príncipe dos Trovadores Brasileiros Luiz Otávio.

Além de poeta consagrado, autor de vários livros de trovas e poesias, Luiz Otávio é Presidente Nacional Perpétuo da União Brasileira de Trovadores, entidade cultural de âmbito nacional e internacional. Ambos pernoveram na residência do sr. Paiva Pinheiro, aproveitando o ensejo para cumprimentá-lo pelo natalício, hoje acontecido, assim como pelo brilhante e eficiente trabalho que vem desenvolvendo, nesta cidade, em favor da trova e da cultura, à frente da Seção local.

NOTAS BIOGRÁFICAS

O dr. Gilson de Castro (Luiz Otávio) nasceu a 18 de julho, de 1916, na cidade do Rio de Janeiro. Era filho de Otávio de Castro e de dona Antonieta Cerqueira da Mota Castro. Em 1936 formou-se em odontologia pela Faculdade Nacional da Universidade do Brasil, e exerceu a profissão, simultaneamente, na Aeronáutica e em clínica par-

ticular. Idealizou e fundou, em agosto de 1966, a União Brasileira de Trovadores, com sede na cidade do Rio de Janeiro, Presidência nos Estados e Seções ou Delegacias em quase todas as cidades do País, inclusive 17 representantes no exterior: 7 em Portugal; 4 na África; 1 na Oceania; 1 em Israel; 1 na França; 1 nos EE. Unidos; 1 no México e 1 na Argentina. Autor das músicas e das letras de: Hino dos Trovadores; Hino da U.B.T.; Valsa das Musas; Natal do Trovador; As Coisas Boas da Vida (samba); e Hino dos Jogos Florais; todos dedicados à União Brasileira de Trovadores. Foi presidente, por sucessivas reeleições, da U.B.T. Nacional, e, quando deixou o cargo, em virtude de enfermidade hereditária, incurável, outorgaram-lhe o título de Presidente Nacional Perpétuo da União Brasileira de Trovadores. Foi Príncipe dos Trovadores Brasileiros, título que lhe foi outorgado — por aclamação geral — em Congresso de Trovadores, acontecido na cidade de São Paulo, no ano de 1960. Nessa oportunidade, para que o aceitasse, Luiz Otávio propôs que se concedesse então a Ademar Tavares — seu mestre e amigo, que vivia ainda — o título de Rei da Trova, proposta que foi aceita por unanimidade. Pertenceu a várias entidades culturais do Brasil e do exterior. Faleceu às 13 horas e 19 minutos do dia 31 de janeiro de 1977, na cidade de Santos. A U.B.T. de Luiz Otávio, no ano de 1960, quando completou dez anos de trabalho cultural, social e turístico — um decênio de integração nacional através da Poesia — comemorou, em todo território nacional, com festas, palestras, simpósios, concursos, e encontros, as seguintes datas históricas: 60 anos do nascimento de Luiz Otávio — seu fundador; 40 anos de sua formatura como odontólogo; 30 anos do lançamento de seu primeiro livro "Saudade... Muita Saudade"; 20 anos do lançamento de sua coletânea "Meus Irmãos, os Trovadores". — marco inicial do Movimento Trovadoresco no Brasil; e 10 anos de atividades da União Brasileira de Trovadores.

(continua)

DA MINHA JANELA

Josias de Paiva Pinheiro

III

OBRAS PUBLICADAS

"Saúde... Muita Saúde" (poemas — 1946); "Um Coração em Ternura" (poemas — 1947); das três edições deste livro, a última foi vertida para o francês, pelo poeta Osmar Barbosa; "Meus Irmãos, os Trovadores" (coletânea de 2.003 trovas de mais de 600 trovadores brasileiros); "Cantigas Para Esquecer" (trovas — 1959). Em 1961 foi vertida para o inglês, pelo poeta norte-americano Vitor Stali, e, para o alemão, pela poetisa Ignez Seltcher. "Meu Sonho Encantador" (poemas — 1959); "Cantigas de Mito Longe" (trovas — 1961, vertidas para o italiano, pelo poeta Hilário Songht, e, para o alemão, pela poetisa Ignez Seltcher); "Mensagem aos Trovadores Brasileiros" (prosa — 1961); "Cantigas dos Sonhos Perdidos" (trovas — 1964); "Trovas ao Chegar do Outono" (1965); "Decálogo de Metrificacão" (Ensaio — 1975); "Sublime Angústia" (Sonetos e trovas); "São Francisco de Assis, Padroeiro dos Trovadores" (Estudo Biográfico). Estes dois últimos, em organização. Preparava ainda, segundo a biógrafa Carolina Ramos, "obra de largo fôlego — o seu grande sonho — a que deu o nome de Viagem Pelo Mundo da Trova, livro que estava sendo gravado em mini-cassete. Seu conteúdo reúne todo o cabedal de uma vida de trabalho e pesquisa exaustiva, através de quase quarenta anos de estudo, dedicação e doação de si mesmo. Tudo o que se refere a TROVA e ao que à sua volta gravita, ali está, em linguagem coloquial, dentro de uma vivência trovadoresca difícil de ser suplantada, porque a TROVA corria nas veias de Luiz Otávio e era o ar que respirava. Ninguém poderá retratar a TROVA, no Brasil, com fidelidade, sem se deter, demoradamente, no gigantesco trabalho do incansável idealista Luiz Otávio, — seu cultor apaixonado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A origem da TROVA remonta ao século X, quando foi cultivada pelos poetas árabes e hebraicos da Península Ibérica.

Historicamente a TROVA é mais antiga que o soneto e o haicai. O soneto surgiu na Itália, no século XII. O mais antigo é atribuído ao poeta Piero de Vigne, falecido no ano de 1249. Dante e Petrarca elevaram o soneto à sublimidade clássica, conservada em nossos dias. O haicai (japones) surgiu no século XIII.

A TROVA, desde o seu aparecimento (século X) tem sido cultivada, com maior ou menor expressão, pelos poetas e trovadores de todos os tempos, de quase todas as nações do globo. Alcançou apogeu nos anos de 1140 a 1250 na Itália, na Alemanha, na Espanha e em Portugal.

O Brasil também recebeu a influência da Pátria-Mãe e, aqui, muitos poetas do passado, cultivaram a trova. Entre estes, salientaram-se: Antonio Sales, Belmiro Braga, Bastos Tigre, Catulo da Paixão Cearense, Soares Bulcão, Heitor Beltrão, Vicente de Carvalho, Humberto de Campos, Múcio Teixeira, Alceu Wamosy, Djalma de Andrade e Ademar Tavares. Este último, poeta e trovador pernambucano, foi membro da Academia Brasileira de Letras, brilhante magistrado e professor emérito. Coube a esse insigne trovador, mudar a mentalidade — até então dominante — de que a TROVA era ramo vulgar e inexpressivo da poesia popular. Trovador de grandes recursos, as suas trovas penetraram o meio intelectual da época, fato que lhe valeu a conquista de uma cadeira na A.B.L., quando recebeu, extra-oficialmente, o título de Príncipe dos Trovadores Brasileiros. Desde então, os grandes literatos e poetas da época, passaram a olhar a TROVA com mais respeito e considerá-la POESIA DE ALTO VALOR, não só pelo gênero difícil — que exige espírito de síntese — mas como VEÍCULO POÉTICO de alta comunicabilidade.

E assim, recebida com carinho e simpatia, a TROVA passou a ser cultivada também pelos poetas ortodoxos.

DIÁRIO DO POVO

Campinas — Quarta-feira, 13 de abril de 1977 — Ano LXVI — N.º 20.821

DA MINHA JANELA - IV

Josias de Paiva Pinheiro

Ademar Tavares é considerado o pioneiro da trova no Brasil e Luiz Otávio (seu sucessor no Principado) a pedra angular do Movimento Trovadoresco em nossa Pátria.

Na década de 1950/60, a Literatura Brasileira, sobretudo no setor poesia, enfrentava um fenômeno psicológico que, em atingindo quase todas as camadas sociais, encontrava maior ressonância entre a juventude. O gosto pela leitura e cultivo das letras — conquistados ao longo dos séculos, pelos nossos antepassados (e dos quais resultaram a independência literária do Brasil), sofriam verdadeira metamorfose. A psicose, quase coletiva, aneçava — com frieza de gelo — ruir princípios e destruir estruturas.

Os homens, absorvidos pelo trabalho físico e pelas dificuldades da vida cotidiana, empregavam as horas de folga aos programas de rádio e televisão e aos passeios mais longos em fins de semana. A juventude, esperança do Brasil — desprotegida e mal orientada — penetrava os tortuosos caminhos do falso modernismo, trocando a verdadeira instrução e a boa linguagem das Escolas, pelas gírias de rua; as vestes tradicionais, pelas exóticas; e os bons divertimentos, pelos excessos. Os olhos se fechavam para os livros e os corações para os poetas.

Foi nesse momento que, um grupo de idealistas, liderado por Luiz Otávio, passou a se reunir, semanalmente, aos sábados, na residência deste, no Rio de Janeiro, com o objetivo de iniciar um movimento cultural patriótico que, em alcançando as camadas sociais, chegasse principalmente à juventude, para incentivar-lhe o gosto pela leitura e, sobretudo, pela trova.

Luiz Otávio que — de longa data — organizava um arquivo de trovas e de trovadores brasileiros, vivos e mortos, publicou, no ano de 1956, pela Editora Vecchi, a coletânea "Meus Irmãos, os Trovadores", contendo 2.000 trovas de mais de 600 trovadores com notas biográficas. Ali se encontram trovas deste colunista e do poeta e jornalista, recentemente falecido, Otávio Rocha, — o que-

rido Barão de Salatiel da coluna "Pedra no Sapato", publicada pelo "Correio Popular", desta cidade.

A coletânea — que preencheu uma lacuna — passou a ser considerada marco inicial do Movimento Trovadoresco que, eclodindo no Rio de Janeiro, alcançou rapidamente, todos os recantos da Pátria, e culminou com a fundação, por Luiz Otávio, da União Brasileira de Trovadores, cujos principais objetivos são estes: a) — Estudo, cultivo e divulgação da trova; b) — congraçamento dos trovadores; c) — fomentar a amizade entre poetas e trovadores; d) — atrair, para o Quadro Social, estudantes, poetas, jornalistas, intelectuais e simpatizantes da trova; e) — promover concursos e jogos florais de trovas e poesias; g) — difundir a cultura e o turismo; h) — realizar festas de confraternização; i) — distribuir, aos vencedores de certames, troféus, livros, brindes, medalhas e diplomas.

Luiz Otávio deu, à U.B.T., estatutos à altura de sua grandiosidade, legalmente registrados. Compõe-se de 75 artigos, distribuídos em 17 capítulos e 16 sub-capítulos; um Regulamento Interno que se compõe de 167 artigos distribuídos por 6 capítulos e 5 sub-capítulos, um Regulamento Geral de Concursos e Jogos Florais, magistralmente elaborado, que disciplina os inúmeros certames que se realizam, simultaneamente, nas unidades espalhadas pelos quadrantes da Pátria; um patrono — São Francisco de Assis, cuja oração principal foi adotada como Oração do Trovador; seis hinos que são cantados, pelos trovadores, por ocasião de suas festas; um emblema — a Rosa Rubra — dentro do escudo, sobre as 4 linhas que simbolizam os 4 versos da trova, a qual nos mantém alertas e vigilantes. A ROSA RUBRA simboliza o sangue que manterá viva e atuante a União Brasileira de Trovadores. E mantera, também, os nossos irmãos trovadores vivos para a trova e vivos para o ideal que nos eleva e nos imaniza. Deu-lhes ainda, Luiz Otávio, uma Declaração de Princípios que se firma nestas doze palavras simbólicas: simplicidade, amor, ordem, fraternidade, renúncia, autenticidade, neutralidade, comunicabilidade, idealismo, sinceridade, controle e obediência.



DIÁRIO DO POVO

Campinas — Quarta-feira, 27 de abril de 1977 — Ano LXVI — N.º 20.832

DA MINHA JANELA

Josias de Paiva Pinheiro

v

Isolando-se a inicial de cada uma dessas doze palavras — que compõe a nossa Declaração de Princípios e agrupando-as depois, ficará escrito o nome augusto de São Francisco, — nosso Patrono.

A União Brasileira de Trovadores (e consequentemente Luiz Otávio), foi regiamente abençoada durante estes dez anos de trabalho cultural, social e turístico. Ela conseguiu realizar, galhardamente, um decênio de integração nacional, através da poesia.

A TV Tupi, canal 4, reconhecendo a grandiosidade de seu trabalho cultural, e o dinamismo do idealizador e fundador Luiz Otávio — homenageou-o no dia de seu último natalício — 18 de julho de 1976 — que é também Dia do Trovador.

Durante as duas horas do programa Clube dos Artistas, Luiz Otávio ouviu, emocionado, as trovas que constam de seus livros, declamadas por artistas famosos — que integram as novelas daquele canal de televisão. Nessa oportunidade, Luiz Otávio foi homenageado também por um grupo de trovadores da cidade de Nova Friburgo (RJ), cidade que passou a ser conhecida, no Brasil, como berço da trova e dos jogos florais.

A TV Globo, canal 5, filmou, nos dias 11 e 12 de dezembro, último, 50 dias antes de sua morte, o Encontro de Trovadores — de vários pontos do País — acontecido na cidade de Santos onde Luiz Otávio residia. Filmou-nos no Panteão dos Andradas; nas praias da Cidade de Vicente de Carvalho; na Ilha Porchat, onde, em luxuosa mansão, fomos homenageados por um casal, amigo de Luiz Otávio, da U.B.T. e dos trovadores: no salão nobre do jornal "A Tribuna", onde Luiz Otávio pronunciou a última conferência; e, finalmente, no Orquidário Municipal, onde inauguramos, sob os acordes de nosso hino, executado pela Banda Municipal, o Recanto do Trovador e uma grande estátua de São Francisco de Assis, — nosso Patrono.

Prezados leitores! Parece que aqueles dois canais de televisão, TV Tupi e TV Globo, assim procedendo, pretendiam, em apoio à nossa causa — idealizada e liderada por Luiz Otávio — alertar e conchamar os Governadores e Prefeitos do País, a colaborarem — moral e financeiramente com a U.B.T. — na obra, altamente patriótica, de levar cul-

tura e turismo, através da trova, aos quatro cantos da Pátria.

Oxalá que a União Brasileira de Trovadores — prossiga em sua marcha gloriosa — pelos anos sem fim — colhendo, galhardamente, os mesmos frutos de cultura e de civismo, colhidos neste primeiro decênio de integração nacional, através da poesia! Que prossigamos, com fé e esperança, na grande reta que ele nos colocou! Que mantenhamos — no coração — os seus ideais sacrossantos! Que, olhando a Posa Rubra, nós nos mantenhamos vivos para a trova e vivos para os ideais da U.B.T.! Que, como cigarras cantadeiras, possamos levar, sempre, aos nossos leitores — tal como Luiz Otávio — mensagens simples, cristalinas e edificantes, plenas de amor, de fé e de esperança, para um Brasil mais poderoso e forte, também, no setor cultural! Que, como formigas laboriosas, prossigamos na jornada iniciada naquele longínquo 1950! Que, com o entusiasmo que nos empolga e com a fidelidade que nos identifica, possamos levar, aos leitores nossos, no ideal sacrossanto da U.B.T., o amor que dedicamos ao Brasil e a fé que temos nos brasileiros!

E olhando a obra fecunda e grandiosa de Luiz Otávio — o gigante que tombou, vencido pela morte — mas que, até o derradeiro instante, deu exemplo de fé na trova, fé em Deus, fé no Brasil, fé nos brasileiros, fé na U.B.T. e, sobretudo, fé nos trovadores, eu, como seu leal admirador e colaborador, e amigo incondicional desde 1950, deixo aqui, em sua homenagem, estas trovas:

Após 10 anos de prova,
Vibra a U.B.T. — e assegura:
— Dei, ao Brasil, com a trova,
Mais turismo e mais cultura!

00000

Vibra a U.B.T.! Com a trova
— Ampla vitória assegura!
— Convence! E o Brasil comprova.
Trova é turismo! É cultura!

00000

Um viva a Gilson de Castro!
Sim, Luiz Otávio, você
— É luz! É farol! É astro!
— É só que aviva a U.B.T.!

DIÁRIO DO POVO

Empresa Jornalística Diário do Povo Ltda.
C.G.C. 45.994.712/0001-01 - Insc. Isento
Rua César Biorrenbach, 72-77 - Caixa Postal 106
Telefone: PABX 2-1074 - Rede Interna
Telex 019/1180
CAMPINAS - SP

Sucursal em São Paulo
Rua Major Quedinho, 110, 7º andar conis. 172/74
Telefones: 257-1365 e 257-6012
Telex: 011.22315

Representante Comercial no Rio de Janeiro
Representações A. S. Lara Ltda.
Av. Almirante Barroso, 63
Sl. 1910 - Fone 222-5024 - Rio de Janeiro - RJ

Assinatura:

Fones: 31-2631 e 31-6231

Anual Cr\$ 580,00
Semestral Cr\$ 300,00
Trimestral Cr\$ 160,00
Números atrasados Cr\$ 5,00
Noticiários das agências UPI, AP, AJB,
sucursais e correspondentes

Diretor-Superintendente:

JOSÉ AUGUSTO ROXO MOREIRA
- 1960 - 1972 -

Diretora - Presidente

MARIA BEATRIZ CARVALHO MOREIRA

Diretor - Comercial

AZALEA LORO FILHO

Diretor de Redação

ROMEU SANTINI



PRAÇA LUIZ OTÁVIO

Decreto nº 9303 de 14-10-1987

Decreto nº 8994 de 18-11-1986

Formada pela praça sem denominação da Vila Itapura
Situada no cruzamento da avenida Francisco Glicério
com a rua José Paulino, ao lado do quarteirão nº 290 do Cadastro Municipal

Vila Itapura

Obs.: Ambos os decretos foram assinados pelo Prefeito Municipal José Roberto Magalhães Teixeira. O decreto de nº 9303/87 alterou o decreto de nº 8994/86. Protocolado nº 29.162 de 15-09-1986 em nome de vereador Carlos Alberto Cruz Filho.

LUIZ OTÁVIO